

**IGREJA**<sup>VIVA</sup>

QUINTA-FEIRA • 02 DE JULHO DE 2015

**Diário do Minho**

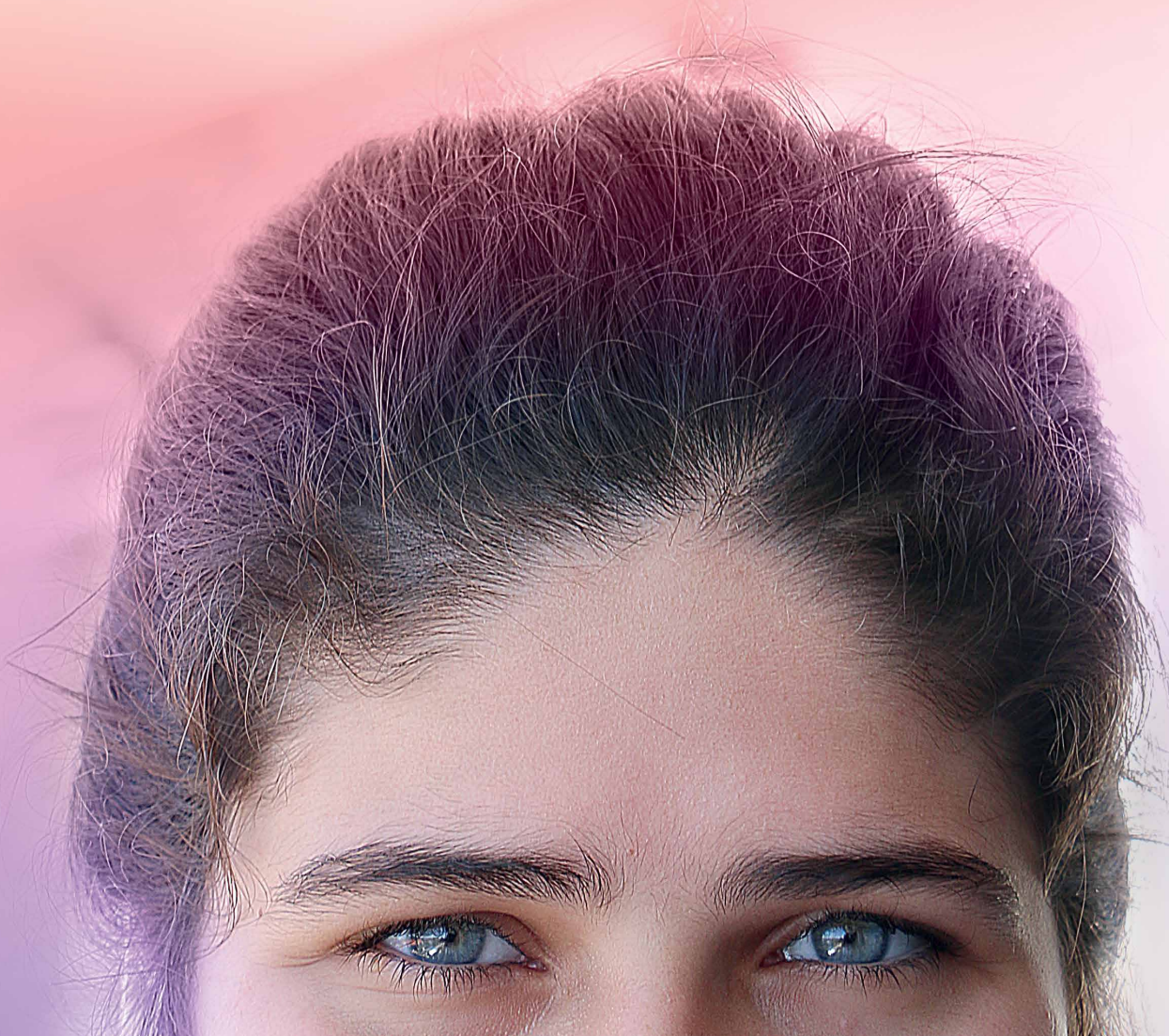
Este suplemento faz parte da edição n.º 30722  
de 02 de Julho de 2015, do jornal Diário do Minho,  
não podendo ser vendido separadamente.

**REPORTAGEM**

# FAMÍLIAS DE ACOLHIMENTO

## A HISTÓRIA DE QUEM ABRIU A CASA E O CORAÇÃO

— P. 3-5 —





# MÚSICA NO CLAUSTRO ANIMA SÁBADOS DE JULHO

Todos os Sábados de Julho serão de espectáculo no Auditório Vita, em Braga. O auditório está a organizar “Música no Claustro”, um evento realizado todos os anos que pretende trazer a Braga intérpretes consagrados na área da música antiga, com incursões pontuais na música de outras épocas.

Os espectáculos têm a direcção artística da professora Helena Viera, da Universidade do Minho. A responsável revelou que “o ciclo Música no Claustro na cidade de Braga nasceu como uma resposta a um pedido do Sr. Arcebispo, D. Jorge Ortiga, no sentido de fazer da música uma linguagem mais presente na comunicação em Braga”.

“Os espaços marcam muito aquilo que somos, as nossas metas, o que nos move, o ângulo com que observamos e interpretamos a vida, a forma como a sentimos. E os espaços têm a sua música própria, aquela que nasce no embrião de silêncio de cada lugar. Por isso, a música que se ouve nos estádios, nos cinemas, no carro ou nos centros comerciais tem a marca desses lugares e dos seus sentidos e movimentos”, apontou Helena Viera.

No que se refere ao Auditório Vita, o conceito nasceu com “outra marca e outro sentido” que o próprio nome lhe dá.

De acordo com a professora, a ideia do Claustro surgiu não só por questões acústicas mas também intuitivas. “Era necessário criar um espaço sonoro de acolhimento onde fosse possível regressar, nem que por breves momentos, ao embrião de nós próprios. Ora, o claustro, no aparente encerramento de quatro paredes, projecta o nosso olhar interior e a nossa acuidade auditiva para um céu aberto de sentidos e interrogações, e permite contemplar com justo relativismo o carrossel da vida, em câmara lenta. Um pouco como nas igrejas. O céu, real ou metafórico, expande-nos, eleva-nos e descentra-nos”.

Helena Vieira explicou que dada a conjuntura actual, e com os “tempos duros e difíceis” que assolam a sociedade, a organização de um ciclo de concertos que pudesse colaborar nesse “religar espiritual” às origens de cada um acabou por se tornar um caminho natural, que todos os anos vê cada vez mais pessoas a percorrer.

Sobre a escolha dos artistas, a responsável afirmou que os intérpretes e os programas são sempre escolhidos pela sua capacidade de aliar a excelência musical à linha mestra da comunhão e do encontro, “num patamar



**Música no Claustro VI**  
4/11/18/25 Julho 2015 às 21h30

**Sete Lágrimas** dia 4 julho  
**Borealis Ensemble** dia 11 julho  
**The Spirit of Musick** dia 18 julho  
**Trompas Lusãs** dia 25 julho

**WWW.AUDITORIOVITA.COM**  
AUDITÓRIO VITA - RUA SÃO DOMINGOS 94 C | 4710 - 435 | SÃO VÍTOR - BRAGA | TEL.: +351 253203180

comunicacional que está para além da técnica, da virtuosidade ou da organização artificial de uma linha temática reduzida à dimensão histórica ou estilística.

“A nossa linha temática é outra. Tem outra dimensão. E por isso a música antiga, evocando outros ritmos de vida, tem um papel importante, se bem que não exclusivo. Neste ciclo, temos, por isso, o *Borealis Ensemble* (11 de Julho), o *Ensemble The Spirit of Musick* (18 de Julho) e o *Ensemble Trompas Lusãs* (25 de Julho). Nestes concertos, todos os anos, queremos que o público venha porque quer participar desse encontro, porque quer sentir-se parte da comunicação, sentir-se tocado pela música do compositor, sentir que a música que ouve tem impacto real na vida que vive, e que não é apenas, embora possa sê-lo, um intervalo dos afazeres, um momento musical ou de descanso”, concluiu.

Esta sexta edição do ciclo tem início no dia 04 de Julho com o *Ensemble Sete Lágrimas*. Devido às obras que estão a ser feitas nos claustros, os concertos serão realizados na capela.

Os bilhetes estão à venda na portaria do Seminário Nossa Senhora da Conceição e também podem ser adquiridos por reserva através do número 253202820.



**PAPA FRANCISCO**  
@pontifex\_pt

**25 Junho 2015**

Na Confissão, Jesus acolhe-nos com todos os nossos pecados, para nos dar um coração novo, capaz de amar como Ele ama.

**27 Junho 2015**

A Igreja é uma mãe com o coração aberto, pronta para ajudar a todos, especialmente a quem mais lhe custa.

**23 Junho 2015**

Como é belo anunciar a todos o amor de Deus, que nos salva e dá sentido à nossa vida!



## PAPA FRANCISCO CONTENTE POR VISTAR AMÉRICA LATINA

O Santo Padre dirigiu-se a todos os cristãos, pedindo-lhes para que rezem pela viagem que irá realizar de 05 a 13 de Julho, ao Equador, Bolívia e Paraguai.

“Peço a todos que me acompanhem com a oração. Para que o Senhor abençoe a minha jornada no continente da América Latina, tão querido para mim como podem imaginar. Quero expressar ao povo do Equador, da Bolívia e do Paraguai, a minha alegria por estar em sua casa”, disse, durante a recitação do *Angelus*.



## FAMALICÃO É PALCO DE FESTIVAL DE POLIFONIA PORTUGUESA

A partir de hoje e até dia 12 de Julho, Vila Nova de Famalicão recebe o 5.º Festival Internacional de Polifonia Portuguesa (FIPP), que conta com oito concertos depois de visitas a igrejas, um seminário e um sermão.

No festival, organizado pela Fundação Cupertino de Miranda, participam a Cappella Musical Cupertino de Miranda e dois célebres músicos internacionais: o violinista Juan Carlos Rivera e o organista Maurizio Croci. Todas as actividades são de entrada gratuita.



## VATICANO RECONHECE A PALESTINA COMO UM ESTADO

O Vaticano reconheceu, de forma oficial, a Palestina como um Estado, num histórico acordo assinado a 26 de Junho. O documento refere-se a aspectos essenciais da vida e da actividade da Igreja na Palestina. Assinado pelo Secretário para as Relações com os Estados da Santa Sé, D. Paul Gallagher, e o Ministro dos Assuntos Exteriores da Palestina, Riad Al-Malki, foi prontamente rejeitado pelo governo de Israel, que considera que o acordo pode complicar os esforços de paz na região.





# ABRAÇOS COM TEMPO

**H**á sempre lugar para mais um. É o que nos ocorre quando visitamos a casa da família Freitas, residente em Vila Nova de Famalicão. A maior parte dos quartos tem mais do que uma cama, as mesas são grandes, com muitas cadeiras à disposição, o sofá mostra os contornos de várias pessoas. O nosso pensamento não deixa de corresponder à realidade. Nos últimos anos já foram acolhidas quatro crianças por esta família: de quatro elementos passaram a seis, depois a sete e actualmente são cinco.

## “PENSAR COM O CORAÇÃO”

Arnaldo e Fernanda são casados há quase 26 anos e têm dois filhos biológicos, Catarina, de 24 anos, e Miguel, com 19. Há pouco mais de um ano juntou-se à família a Joana (*nome fictício*), agora com treze anos. A ideia de serem família de

acolhimento já não é nova. Há oito anos viajavam em conjunto quando repararam num “outdoor” na cidade a apelar ao acolhimento de crianças. Entusiasmados, decidiram entrar em contacto com a associação “Mundos de Vida”. Depois de saberem de todas as condições e características do regime de acolhimento, decidiram, em família, aceitar o desafio de abrir a casa a novos membros.

“A decisão foi tomada em conjunto. Nós, enquanto casal, juntamente com a Catarina e o Miguel. Nem poderia ser de outra forma. A casa é dos pais e dos filhos, é de todos, por isso todos têm uma palavra a dizer”, aponta Fernanda. O casal fez a formação necessária na associação e recebeu entretanto o contacto que lhes mudaria radicalmente a vida. Havia dois irmãos a precisar de ser acolhidos, de oito e doze anos. Hesitaram, só tinham mostrado disponibilidade para receber uma



**O ACOLHIMENTO FAMILIAR PERMITE ÀS CRIANÇAS E JOVENS A POSSIBILIDADE DE VIVER NUM AMBIENTE FAMILIAR QUE LHE PROPORCIONE O CARINHO, A ATENÇÃO E OS CUIDADOS ADEQUADOS ÀS SUAS NECESSIDADES E BEM-ESTAR COM VISTA AO SEU DESENVOLVIMENTO INTEGRAL**

criança. Mas o impasse durou pouco tempo.

“Já é muito complicado estarem separados dos pais, quanto mais separar os irmãos. Recebemos os dois”, explica a mãe da família.

Sorriem todos quando perguntamos como foi a adaptação e a recepção dos novos elementos. Ninguém esconde: nem tudo foi fácil. Nem a adaptação das crianças, que conheceram um novo ambiente, nem da família, que teve de adaptá-lo.

Catarina e Miguel relatam os primeiros dias. “Passar de ter cada um o seu quarto para começar a dividir tudo foi um bocado complicado”, refere a irmã mais velha. Até as mais pequenas coisas começaram a ser partilhadas. “A televisão que cada um tinha no quarto, as prendas de Natal, tudo foi dividido. A princípio não foi fácil... foi diferente. Mas foi um diferente bom porque acabamos por conhecer



outras realidades que para nós eram impensáveis. Começamos a dar valor às pequenas coisas”, conclui.

A cumplicidade entre Catarina e Joana é notória. Enquanto conversamos são vários os mimos e sorrisos trocados entre as duas. Os muitos olhares e abraços a que assistimos durante a nossa visita por parte de todos os elementos também não enganam: a afetividade faz parte do dia-a-dia dos Freitas.

Amor, muita persistência, regras e rotinas familiares normais são as condições que a família aponta para uma integração apropriada das crianças ou jovens acolhidos. A partir do momento em que receberam outros elementos, o tratamento foi igual para todos os filhos: partilha de tarefas, de regras, de regalias e de afectos. “Para ser família de acolhimento é necessário pensar com o coração. Não pode haver distinção entre os filhos. Temos mesmo de abrir o coração”, sublinha Arnaldo.

#### UMA FAMÍLIA COM GARRA

Catarina é finalista de Ciências da Comunicação. Miguel está no primeiro ano de Enfermagem. A mãe, Fernanda, retomou os estudos já adulta e fez formação em Turismo. Foi a melhor aluna da turma, fez um estágio de excelência. Volvidos cinco anos, nunca arranhou emprego na área. De vez em quando, a revolta vem ao de cima e questiona se terá valido a pena tanto trabalho e sacrifício. Mas na maior parte dos dias, é o “pensar positivo” que persiste. A persistência e o bom-humor parecem ser, aliás, características de toda a família.

A nossa conversa decorre com naturalidade, com muitos sorrisos à mistura. Pai e filho são mais calados, mas de cada vez que falam, é quase impossível não arrancarem gargalhadas a quem os rodeia.

A benjamim da família já parece contagiada por este ambiente. Joana tem olhos azul-céu e um sorriso imenso. Quando sorri, ilumina a sala em que nos encontramos. E são muitas as vezes que sorri enquanto falamos. Aluna empenhada, até durante as férias gosta de estudar. Nem sempre foi assim. Quando foi recebida pelos Freitas, a família achou que as suas capacidades não estavam a ser devidamente potenciadas. Começaram a trabalhar em conjunto para que Joana pudesse evoluir. Depois de devidamente avaliada por especialistas, começou um novo caminho, bastante diferente do atribulado percurso académico de até então. Os progressos começaram a ser notórios e, hoje, Joana não é apenas uma boa aluna mas também uma adolescente responsável.



#### QUEM PODE SER FAMÍLIA DE ACOLHIMENTO?

Condições para candidatura a responsável por acolhimento familiar (pessoa singular ou família):

- Idade compreendida entre os 25 e os 65 anos;
- Escolaridade mínima obrigatória (do tempo em que andou na escola);
- Não ser candidato à adopção;
- Condições de saúde necessárias para acolher crianças ou jovens;
- Possuir condições de habitação adequadas.





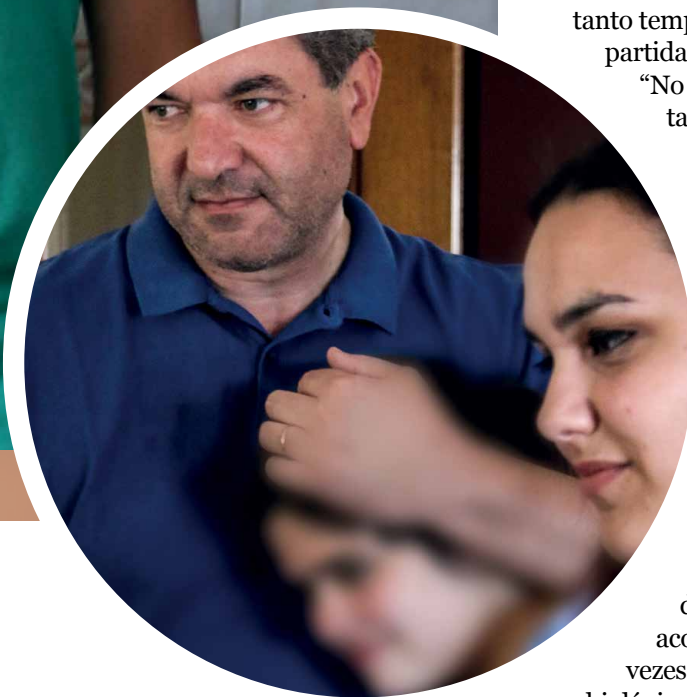
NÚMEROS 2014 (PORTUGAL)

341

Crianças e jovens  
acolhidos por famílias

275

Famílias de acolhimento



“A Ana é muito calma e entretém-se muito bem sozinha”, diz a irmã. “Faz as asneiras típicas da idade, mas até nem são muitas...”, acrescenta Fernanda. Joana olha de esguelha e ri-se. Os pais contam-nos que fica de castigo “quando tem de ficar”, tal como aconteceu com os outros filhos. Medo da adolescência, não há. “Isto é como andar de bicicleta. Se fosse um bebé de fraldas era mais complicado, mas também dávamos a volta. E não perdemos o ritmo porque foi só dar continuidade

a mais um, já que os irmãos ainda cá estavam quando chegou. Mas ela já é muito independente e também nos cabe a nós incentivar essa independência”, sublinha a mãe. A família é adepta do desporto: a mãe praticou voleibol, o pai basquetebol, Catarina pratica “crossfit”, Miguel é guarda-redes de hóquei, e agora Joana vai começar a praticar natação. Já vai fazendo alguns exercícios quando vai com os pais à piscina todos os fins-de-semana, mas ainda é a brincadeira a preencher grande parte desses momentos. Joana quer ser cabeleireira. A irmã ri-se e diz que ainda não se deixa ser “cobaia” para os penteados da mais pequena, mas já viu esse dia mais longe.

### UM SALDO ENRIQUECEDOR

Esta já é a quarta experiência dos Freitas enquanto família de acolhimento. As primeiras crianças eram para ficar com a família quatro meses. Acabaram por ficar sete anos. “O temporário acaba por ser um bocadinho longo, quase definitivo”, refere Fernanda. É impossível não perguntar: como se acolhe uma criança como filho durante tanto tempo e depois se vê a sua partida?

“No nosso caso não sentimos tanto isso porque os dois meninos são de cá e ainda por cima jogam hóquei com o Miguel, acabamos por estar com eles quase diariamente”, responde a mãe. Com a outra adolescente que acolheram durante cinco anos já não há tanto contacto, mas os Freitas são unânimes quando dizem que o factor “temporário” tem de estar muito presente na mente de quem deseja ser família de acolhimento, até porque muitas vezes o contacto com as famílias biológicas das crianças se mantém, e um dos objectivos é que pais e filhos se unam novamente.

“Se estiverem com a família biológica e estiverem bem, é bom sinal, afinal trata-se da raiz deles, não é?”, questiona a mãe.

Os Freitas incentivam outras famílias a acolher crianças. “Aconselho até porque há muitos meninos em instituições, e por muito boas que sejam, as crianças estão melhor em família, vivem o ambiente dito normal. Há muitas crianças a precisar de um abraço e de um lar”, diz Arnaldo.

“É uma experiência muito boa. Tem os seus altos e baixos como tudo na vida e

como em todas as famílias, mas é muito enriquecedor. E eu sou o que menos faz porque saio cedo e chego tarde, 95% do trabalho é da minha esposa”, atira. O riso é geral.

A família remata a conversa explicando que o que importa é fazer um bom trabalho com a criança, integrando-a plenamente no núcleo familiar. A casa onde estamos comprova o cuidado dos Freitas no que diz respeito à integração: por todo o lado há fotografias das crianças que passaram pela família, os quartos dos mais novos são coloridos, pintados em tons de azul e rosa, há jogos e peluches em várias divisões.

Mesmo com tantos anos de experiência, a família continua a fazer formações regulares e a contar com o apoio da “Mundos de Vida”. Encontram-se com outras famílias, partilham problemas e angústias comuns como a etapa da adaptação. Oito anos depois de receberem as primeiras crianças, a família é a primeira a dizer que todos os dias ainda há algo a aprender.



Em 2006, criou um serviço pioneiro em Portugal, o Serviço Especializado de Acolhimento Familiar, sendo a primeira IPSS constituída como instituição de enquadramento. Todos os anos realiza a Campanha “Procuram-se Abraços” para encontrar uma nova geração de famílias de acolhimento. O lema do “direito de cada criança crescer numa família” pretende proporcionar às crianças o crescimento num ambiente familiar, terno e seguro.

### DESTINATÁRIOS

Famílias residentes nos concelhos de V. N. de Famalicão, Guimarães, Vizela, Barcelos, Esposende, Santo Tirso, Trofa, Maia, Póvoa de Varzim e Vila do Conde.

252499018  
mundosdevida@mundosdevida.pt



# XIV DOMINGO

## COMUM B

### TEMA

**“PERCORRIA AS ALDEIAS DOS ARREDORES, ENSINANDO”**

### LITURGIA DA PALAVRA

**LEITURA I Ez 2, 2-5**

**Leitura da Profecia de Ezequiel**

Naqueles dias, o Espírito entrou em mim e fez-me levantar. Ouvi então Alguém que me dizia: “Filho do homem, Eu te envio aos filhos de Israel, a um povo rebelde que se revoltou contra Mim. Eles e seus pais ofenderam-Me até ao dia de hoje. É a esses filhos de cabeça dura e coração obstinado que te envio, para lhes dizeres: ‘Eis o que diz o Senhor’. Podem escutar-te ou não – porque são uma casa de rebeldes –, mas saberão que há um profeta no meio deles”.

**SALMO RESPONSORIAL Salmo 122 (123)**

**Refrão: Os nossos olhos estão postos no Senhor, até que Se compadeça de nós.**

Levanto os meus olhos para Vós, para Vós que habitais no Céu, como os olhos do servo se fixam nas mãos do seu senhor.

### ATITUDE DE VIDA

Para que a nossa vida corresponda sempre à nossa fé, vamos procurar viver num verdadeiro espírito de correcção fraterna. Neste sentido, façamos o exame de consciência de forma mais cuidada ao longo desta semana e se, porventura, magoámos alguém ou procedemos mal para com alguma pessoa, vamos procurar corrigir o nosso erro. Procedamos do mesmo modo para com alguém que nos tenha ofendido, rezando por essa pessoa e corrigindo-a de forma pessoal e discreta.

Como os olhos da serva se fixam nas mãos da sua senhora, assim os nossos olhos se voltam para o Senhor nosso Deus, até que tenha piedade de nós.

Piedade, Senhor, tende piedade de nós, porque estamos saturados de desprezo. A nossa alma está saturada do sarcasmo dos arrogantes e do desprezo dos soberbos.

**LEITURA II 2 Cor 12, 7-10**

**Leitura da Segunda Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios**

Irmãos: Para que a grandeza das revelações não me ensoberbeça, foi-me deixado um espinho na carne, – um anjo de Satanás que me esbofeteia – para que não me orgulhe. Por três vezes roguei ao Senhor que o apartasse de mim. Mas Ele disse-me: “Basta-te a minha graça, porque é na fraqueza que se manifesta todo o meu poder”. Por isso, de boa vontade me gloriarei das minhas fraquezas, para que habite em mim o poder de Cristo. Alegro-me nas minhas fraquezas, nas afrontas, nas

adversidades, nas perseguições e nas angústias sofridas por amor de Cristo, porque, quando sou fraco, então é que sou forte.

**EVANGELHO Mc 6, 1-6**

**Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos**

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se à sua terra e os discípulos acompanharam-n’O. Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga. Os numerosos ouvintes estavam admirados e diziam: “De onde Lhe vem tudo isto? Que sabedoria é esta que Lhe foi dada e os prodigiosos milagres feitos por suas mãos? Não é Ele o carpinteiro, filho de Maria, e irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? E não estão as suas irmãs aqui entre nós?”. E ficavam perplexos a seu respeito. Jesus disse-lhes: “Um profeta só é desprezado na sua terra, entre os seus parentes e em sua casa”. E não podia ali fazer qualquer milagre; apenas curou alguns doentes, impondo-lhes as mãos. Estava admirado com a falta de fé daquela gente. E percorria as aldeias dos arredores, ensinando.



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



# ITINERÁRIO SIMBÓLICO

**MATERIAL:** Prosseguindo o itinerário do Tempo Comum ao ritmo das obras de misericórdia, sugerimos, nesta semana, um espírito aberto à correcção fraterna, a partir da obra de misericórdia “corrigir os que erram”. Somos chamados a viver, por conseguinte, a dimensão profética do nosso Baptismo, para a qual Jesus continua a apontar como caminho de vida e de evangelização. Uma vez que a correcção ao próximo só pode acontecer a partir da abertura à acção de Deus em nós, num ambiente de relação pessoal e de proximidade, o arranjo floral será ordenado do seguinte modo: as flores serão orientadas em dois feixes, como braços que se estendem para o céu, como mãos abertas para o alto; no centro destes feixes, estará presente a Palavra de Deus (Bíblia).

## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Povo de Reis*, L. Deiss (NCT 226)
- **KYRIE:** *Aragués* (CPD, 1.7)
- **APRES. DONS:** *O Espírito de Deus repousou sobre mim*, Az. Oliveira (IC, p. 188; NRMS 58)
- **SANTO:** M. Luís (CPD 5.3)
- **CORDEIRO DE DEUS:** M. Luís (CPD 6.4)
- **COMUNHÃO:** *Vinde a Mim*, C. Silva (OC, p. 268 II CEC II, p. 70 )
- **FINAL:** *Povo Teu somos, ó Senhor*, NCT 360

## REFLEXÃO

A Liturgia da Palavra do décimo quarto Domingo (Ano B) oferece uma unidade à volta da dificuldade em ser profeta, ou, noutros termos, sobre a dificuldade em ser cristão nos dias de hoje: “Piedade, Senhor, tende piedade de nós, porque estamos saturados de desprezo” (salmo). Situação que, porventura, se repete no seio das nossas famílias ou comunidades... O profeta Ezequiel, no seu tempo, também foi confrontado com um ambiente hostil (primeira leitura). Paulo, ao esbarrar com a oposição de alguns dos seus ouvintes (segunda leitura), reconhece a força que lhe vem de Deus. E o próprio Jesus Cristo é rejeitado pelos seus, “desprezado na sua terra, entre os seus parentes e em sua casa” (evangelho). A fé seja a nossa fortaleza!

### “Filhos de cabeça dura e coração obstinado”

Os profetas fazem ressoar a voz de Deus no coração da história do povo de Israel, principalmente nos momentos de tribulação. Ezequiel é um sacerdote incorporado na primeira deportação de Jerusalém para Babilónia, por volta do ano 597 (antes de Cristo). Aí, converter-se-á num profeta que recorre a imagens com grande impacto e realiza acções simbólicas destinadas a deixar uma marca na vida do povo bíblico. A tarefa profética encomendada a Ezequiel é dada pelo Espírito — “o Espírito entrou em mim” —, a força de Deus que faz agir as pessoas e faz falar os profetas. No texto proposto para primeira leitura aparece a expressão “filho do homem”, tão característica deste profeta, que indica a condição debilitada

do destinatário. Quem recebe o Espírito é um homem débil e mortal, que também recebe a missão de anunciar o poder e a força da palavra divina no meio de um povo rebelde e infiel. Mas nem a rebeldia nem a oposição dos ouvintes calam a voz profética. É perante esses “filhos de cabeça dura e coração obstinado” que Ezequiel, constituído pelo Espírito como mensageiro, se torna uma presença da voz salvadora de Deus. O profeta denuncia o comportamento e abre caminho à conversão. A palavra de Deus não pode ser aprisionada e o profeta é seu fiel servidor. Jesus Cristo seguirá esta linha profética: a sua missão, além de curar os doentes e de se colocar ao lado dos pobres, é também a de denunciar a dureza dos corações para provocar a conversão.

A melhor das notícias, nos dias de hoje, é que continuam a existir profetas, homens e mulheres que denunciam as exclusões e as desigualdades provocadas pela sociedade do progresso, que levam consolo e esperança aos pobres e marginalizados. As suas vidas generosas e solidárias são por si só uma interrogação que incomoda e faz pensar! Por isso, é hora de estar atentos aos profetas, é tempo de nos deixarmos questionar pelo seu testemunho. Mas, sobretudo, é tempo e hora de nos tornarmos profetas, homens e mulheres de Deus que, com as nossas vidas e as nossas palavras, colocamos questões a esta sociedade adormecida, denunciamos a injustiça sem medo, anunciamos a alegria do Evangelho, a única capaz de transformar a vida. Afinal, não é esta a nossa vocação de cristãos/ãs?

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in [www.laboratoriodafe.net](http://www.laboratoriodafe.net)

## ADMONIÇÃO INICIAL

Se hoje nos reunimos aqui para celebrar a fé é porque o Espírito do Senhor nos continua a convocar. Acolhendo o Seu chamamento, abrindo-nos à Sua graça e discernindo a Sua vontade, queremos reassumir a nossa identidade baptismal, que nos faz despertar para a missão profética que nos está confiada, anunciando a Palavra e denunciando o erro. Sabemos, porém, que nem sempre somos capazes de viver nesta autenticidade reveladora da Palavra de Deus a agir em nós, devido às nossas fragilidades, ao nosso erro, à nossa falta de fé. Abramo-nos, de todo o coração, à abundante graça de Deus que basta para nos guiar nos caminhos da fé vivida.

## ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

Valorizando a dimensão profética da nossa missão, que só pode brotar do acolhimento da Palavra de Deus, vamos fazer a procissão dos leitores com o leccionário no início da Liturgia da Palavra.

## EUCOLOGIA

Orações próprias da Missa do Domingo XIV do Tempo Comum (*Missal Romano*, p. 408)  
Oração Eucarística V/B com prefácio próprio (*Missal Romano*, p. 1163)

## ORAÇÃO UNIVERSAL

Caríssimos irmãos e irmãs:  
Com humildade, peçamos ao Pai que venha ao encontro da fé de tantos cristãos do mundo de hoje, dizendo, cheios de confiança:

**R.** Ouvi, Senhor, a nossa oração.

1. Pela nossa Arquidiocese, suas comunidades e movimentos, pelos consagrados que trabalham ao serviço do Reino, pelos acólitos, leitores e catequistas e pelos ministros extraordinários da comunhão, oremos.
2. Pelos governantes de todas as nações, pelo progresso e bem-estar dos cidadãos e pela verdadeira paz e liberdade, oremos.
3. Pelo povo de Israel e seus vizinhos, pelos profetas que Deus continua a enviar no nosso tempo e pelas pessoas que se opõem a Jesus, oremos.
4. Pelos que sentem a fraqueza da sua humanidade ferida, pelos que procuram viver o amor casto e não conseguem e pelos que sofrem perseguições por amor de Cristo, oremos.
5. Pelas pessoas que comungaram pela primeira vez, abrindo-se ao alimento que gera em nós força para a missão de profetizar, e pelos seus catequistas, oremos.
6. Pelos que na nossa comunidade (paroquial) não têm emprego, pelas famílias que podem gozar férias e por todas aquelas que as não têm, oremos.

Pai Santo, ensina-nos a acreditar no dom da graça do vosso Filho e, pela celebração desta Eucaristia, tornai-nos fortes na fraqueza e manifestai em nós o vosso poder. Por Cristo, Senhor nosso.





## AUDITÓRIO VITA ABRE PORTAS PARA SESSÕES DE CINEMA

O Auditório Vita, em Braga, organiza nos dias 03, 10, 17 e 24 de Julho, o “CineVita”. O evento tem como tema as “Visões de uma memória da compaixão ou recordação provocante?” e pretende apelar ao “silêncio interrogativo”.

O “CineVita” exhibe quatro filmes ao ar livre, a partir das 21h30 dos respectivos dias e a entrada é gratuita.

Os filmes escolhidos são “Aldeia”, de Ermanno Olmi, “Fome”, de Steve McQueen, “Le Havre”, de

Aki Kaurismäki, e “Ida”, de Pawet Pawlikowski. Para a organização do “CineVita”, as escolhas são “a expressão para a complexidade das actuais transformações da sociedade”.

De acordo com a nota enviada ao departamento pelo Pe. João Costa, o “título, que dá corpo a este ciclo, evoca um dos grandes teólogos do séc. XX, Johann Baptist Metz, impulsionador da chamada nova teologia política, declinada, na sua bela expressão, como “mística de olhos abertos”.



## APRESENTAÇÃO DA BANDA NOVA ESPERANÇA



Na próxima quinta-feira, dia 09 de Julho, pelas 21h30, decorre no Pólo de Frossos da Junta de Freguesia de Merlim uma conferência sobre a depressão e a apresentação do grupo musical “Banda Nova Esperança”. A iniciativa é do padre Albano Nogueira, que aponta a conferência como uma oportunidade para ajudar pessoas que possam sofrer da problemática, e, ao mesmo tempo, desmistificá-la através da informação.

A “Banda Nova Esperança” toca e interpreta músicas com conteúdo cristão e é composta por elementos das paróquias de Frossos, Panoias e Dume. O objectivo do grupo passa pela animação em encontros de formação, de jovens, de catequistas e festas cristãs. “É uma forma de se evangelizar pela música: entretém e passa a mensagem cristã”, sublinhou o padre Albano. O evento repete-se no Mosteiro de Tibães, no dia 15 de Julho, pela mesma hora.

## AGENDA

03.07.2015

### CINEVITA

21h30 / Auditório Vita

### CONCERTO TERESA SALGUEIRO

21h30 / Basílica de S. Pedro (Toural, Guimarães)

04.07.2015

### MÚSICA NO CLAUSTRO VI

21h30 / Auditório Vita

05.07.2015

### ELEVAÇÃO DO SANTUÁRIO DO BOM JESUS A BASÍLICA MENOR

21h30 / Bom Jesus



PROGRAMA SER IGREJA  
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

FM 101.1 Mhz  
AM 576Khz.

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o Cônego Fernando Monteiro, Presidente da Irmandade de S. Bento da Porta Aberta.



Faça um Like



Siga-nos no Facebook

### FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira  
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Eduardo Madureira, Ana Pinheiro, Joana Araújo), Flávia Barbosa  
Design: Romão Figueiredo  
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho  
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

## LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



ELENA  
LASIDA

O SENTIDO  
DO OUTRO

“O sentido do outro – A crise, uma oportunidade para reinventar laços” é um título da uruguaia Elena Lasida, onde a autora propõe um olhar alternativo sobre a economia, habitualmente associada aos bens e ao dinheiro e que aqui encontra uma perspectiva de cariz solidário e social. “A economia, lugar de produção e de circulação de bens e serviços, é igualmente um lugar de construção simbólica. Ela veicula imagens de vida e de morte, ela abre e fecha o futuro, ela escraviza e liberta”, escreve a autora.

PVP  
€ 14,90

15%  
Desconto

\* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 02 a 09 de Julho de 2015.